

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HÉRNIA INGUINAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE ENTRE 2018 E 2025

Victor Campeão Francisco¹; Diego Tateishi¹; João Pedro Colombo Soares¹; Bruna Gonçalves Manzoni¹; Nereida Christine De Camargo¹; Antony Oliveira Silva¹; Maria Clara Massaroti Moreno¹; Milena Rosa Lopes¹; Marina Lancaster Donovan de Moraes Salles¹; João Paulo Galleti Pilon².

1- Discentes da Universidade de Marília, Marília-SP.

2- Docente da Universidade de Marília, Marília-SP.

INTRODUÇÃO: As hérnias inguinais (HI), caracterizadas pela protrusão de conteúdo intra-abdominal através do canal inguinal, representam cerca de 75% das hérnias abdominais. Com diagnóstico essencialmente clínico e tratamento cirúrgico, elas apresentam a possibilidade de encarceramento e estrangulamento, que exigem cirurgia de emergência.

OBJETIVO(S): Analisar o perfil dos pacientes internados por HI no Brasil. **METODOLOGIA:** Realizado um estudo epidemiológico, observacional, e descritivo. Os dados secundários foram colhidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponíveis no DATASUS referentes ao período de 2018 a abril de 2025. A coleta de informações sobre as internações relacionadas a HI (CID 10 - K40) seguiu as variáveis: ano, sexo, idade e região do país. **RESULTADOS:** Foram registradas 1.115.778 internações por HI no Brasil. A Região Sudeste apresentou o maior número com 439.206 (39,4%), seguida do Nordeste (317.598), enquanto o Centro-Oeste apresentou o menor número com 80.242. Observa-se um aumento entre 2018 (148.660) e 2024 (213.835), com redução em 2020 e 2021. Entre os adultos, a faixa mais acometida foi entre 60-69 anos com 231.288 (20,7%), enquanto na população pediátrica, foi entre 1 e 4 anos (61.392, 5,5%). Por fim, cerca de 86% das internações foram em indivíduos do sexo masculino. **DISCUSSÃO:** Evidenciou-se um crescimento nas internações por HI, com uma maior concentração no Sudeste, associado a fatores, como o envelhecimento populacional e aumento da pressão intra-abdominal. Além disso, a redução de casos entre 2020 e 2021 pode estar relacionada com a pandemia, levando a subnotificação e um menor rastreio dos casos no momento. **CONCLUSÕES:** O estudo revela que as regiões Sudeste e Nordeste concentram o maior número de procedimentos e que crianças de 1 a 4 anos também demandam atenção preventiva. A disparidade regional, com menor acesso no Centro-Oeste, reforça a necessidade

de políticas públicas para equidade na saúde coletiva. PALAVRAS-CHAVE: Hérnia Inguinal. Perfil Epidemiológico. Saúde Pública.